



## ARRAIÁ DO PIBID: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DA LUDICIDADE

Tamyres Alves de Oliveira <sup>1</sup>  
Isabelle Rodrigues de Oliveira <sup>2</sup>  
Elias da Silva Costa Filho <sup>3</sup>  
Ana Gabriela Nunes Fernandes <sup>4</sup>  
Suênya Marley Mourão Batista <sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

Alfabetizar crianças tem sido um desafio constante para professores alfabetizadores. Por mais que os métodos deste processo tenham evoluído e se ampliado, muitos ainda sentem dificuldade em tornar o aluno alfabetizado. Soares (2004) ressalta que a alfabetização vai muito além do ensinar a codificar e decodificar, de um simples “juntar sílabas” e formar palavras, mas sim, entender verdadeiramente o significado e sentido que possui a palavra.

Portanto, a alfabetização também é uma questão social e precisa ser desenvolvida de maneira adequada às particularidades do contexto em que se insere, bem como à maturidade e nível de compreensão dos sujeitos envolvidos. Para as crianças, é fundamental que este processo conceba a ludicidade como elemento potencializador da aprendizagem.

Por conseguinte, universitários bolsistas do Programa Institucional de Iniciação a docência da Universidade Estadual do Piauí (PIBID) do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) Campus Heróis do Jenipapo (Campo Maior - PI) em uma de suas intervenções com turma de terceiro ano do Ensino Fundamental em que estão atuando no programa, desenvolveram atividade intitulada “Arraiá do PIBID” tendo como proposta uma “pescaria” contendo palavras em sua maioria com representatividades da época junina. O ponto chave desta pescaria, era o de todas as palavras conterem a sílabas “GUA, GUE, GUI, GUO e GÃO”. Tal atividade foi desenvolvida com o objetivo de propor métodos

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, [talvesdeoliveira@aluno.uespi.br](mailto:talvesdeoliveira@aluno.uespi.br);

<sup>2</sup> Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, [isabellerdeo@aluno.uespi.br](mailto:isabellerdeo@aluno.uespi.br);

<sup>3</sup> Supervisor de área do PIBID, [professoreliasfilho@gmail.com](mailto:professoreliasfilho@gmail.com);

<sup>4</sup> Coordenadora de Área do PIBID, Subprojeto Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, campus Heróis do Jenipapo, [anagabriela@cpm.uespi.br](mailto:anagabriela@cpm.uespi.br);

<sup>5</sup> Coordenadora de Área Voluntária do PIBID, Subprojeto Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, campus Heróis do Jenipapo, [suenymarley@cpm.uespi.br](mailto:suenymarley@cpm.uespi.br).



alfabetizadores que levassem as crianças à uma aprendizagem lúdica com o auxílio de recursos que tornassem a experiência mais significativa.

Nesta perspectiva, este texto visa relatar experiência realizada com o objetivo de compreender as contribuições da utilização de recursos didáticos lúdicos no processo de alfabetização das crianças. Justifica-se este trabalho diante da necessidade de se ampliar as discussões sobre a temática oportunizando a reflexão acerca de estratégias e recursos didáticos que permitam o desenvolvimento de um processo de alfabetização motivador, diferente das atividades de memorização e decodificação tradicionalmente utilizadas neste âmbito.

Partindo do pressuposto de que o aluno consegue se desenvolver melhor com o apoio de metodologias que contribuam para tal aspecto, Kishimoto (1996) menciona os jogos como instrumentos de ensino a pedagogos “sábios”, uma vez que, os enxergam para além do sentido mais simplista e conseguem através destes proporcionar aos alunos uma construção de conhecimentos mais significativa. Por meio das observações feitas e com base nos pressupostos teóricos analisados, os licenciandos consideraram a atividade como possibilidade de desenvolvimento dos alunos, possibilitando a aquisição de habilidades necessárias no processo de alfabetização.

A intervenção foi denominada de “Arraiá do Pibid” devido à sua realização na época junina (junho de 2023), aproximando as crianças das representatividades culturais do período vivenciado e permitindo a associação com a aprendizagem do processo de alfabetização. Inicialmente a equipe propôs que houvesse uma acolhida em alusão ao período festivo, na oportunidade foi realizada uma quadrilha improvisada com as crianças que participaram ativamente da proposta.

Após o momento mencionado, foram direcionadas perguntas para as crianças em relação a seus conhecimentos sobre as festividades juninas, a fim de fazer um levantamento acerca dos conhecimentos prévios que as mesmas tinham sobre a temática. Em sequência a isto, o grupo trouxe uma pequena historinha retratando as festividades juninas, dando sequência com explicações sobre o surgimento da época e representações relacionadas. Partindo de então deu-se início ao momento da "pescaria", que foi realizada no pátio da escola com os alunos em círculo, e ao meio estava a caixa da pescaria.

A caixa era de papelão, coberta com EVA, dentro da caixa havia os peixes confeccionados em papelão colorido, cada um tinha uma palavra impressa contendo as sílabas “GUA, GUE, GUI, GUO e GÃO”. A “vara de pesca” foi confeccionada com um pequeno

bastão colorido com um encaixe na ponta com arame plástico para que as crianças conseguissem pescar os peixes.

Perguntou-se quem queria participar e as crianças foram atendendo voluntariamente ao convite. Durante o desenvolvimento da atividade realizou-se uma divisão de tarefas entre os pibidianos, um destes ficou responsável pelo suporte no momento em que o aluno estivesse “pescando”, outro auxiliava na leitura das palavras e os outros dois bolsistas eram responsáveis pela seleção dos alunos que participariam por vez (todos os alunos participaram no mínimo duas vezes).

Foram estimuladas não somente a leitura, mas também a coordenação motora dos alunos, uma vez que, eles teriam que pescar as palavras inicialmente para somente em seguida fazer a leitura da mesma. A atividade desenvolveu-se satisfatoriamente tendo em vista o interesse de todos os alunos em participar da proposta, até mesmo as crianças que ainda não sabiam ler e as que geralmente não interagem nas aulas.

A trajetória da educação brasileira é marcada por várias problemáticas, a alfabetização e o letramento trazem várias facetas destas circunstâncias. A aprendizagem da língua é necessária para a continuidade do processo de escolarização em todas as áreas e níveis de ensino, sendo a alfabetização um processo de ensino dinâmico, causador de constantes debates e influenciado por frequentes atualizações — como, por exemplo, a estipulação da idade ideal para a sua consolidação.

Historicamente, o processo de alfabetização no nosso país tem sido um desafio, principalmente na educação pública brasileira, a este aspecto Soares (2004) relata que em 1982 mais da metade das crianças repetia a 1ª série, considerada como o ano da alfabetização, as crianças repetiam mais de uma vez a mesma série até que fossem consideradas alfabetizadas, o que significava apenas que elas eram capazes de decodificar (ler) e codificar (escrever) palavras.

Diante dos desafios na alfabetização dos alunos, constata-se que a universalização do Ensino Fundamental, não resultou em democratização da educação, de maneira que o acesso a escola não significa necessariamente acesso ao ensino de qualidade, aspecto que contraria a conquista do direito básico à educação garantido na Constituição Federal de 1988, base da democracia. A dificuldade na apropriação das habilidades de leitura e escrita prejudica o desenvolvimento do processo de aprendizagem de maneira ampla. É comum que as taxas de fracasso escolar crescem ao longo do Ensino Fundamental, fazendo com que os alunos avancem pelas séries sem estas habilidades básicas de leitura e escrita, trazendo sérios problemas.

Diante destes pressupostos, a respeito do fracasso escolar Soares (2004) destaca que as crianças podem aprender a ler e a escrever nas escolas públicas, é preciso que o ensino parta do conhecer e acompanhar o desenvolvimento linguístico e cognitivo para que se consiga avançar na aprendizagem.

Sendo assim, a ludicidade faz parte do processo de alfabetização e é de suma importância considerá-la na prática docente, pois, com a ludicidade o professor torna o ensino-aprendizagem mais dinâmico e motivador, mediando o processo de conhecimento. Santos et al. (2007, p. 12):

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

Nesta perspectiva, as atividades lúdicas possibilitam que o aluno participe e desenvolva melhor suas habilidades, pois, desperta o interesse e oportuniza a aprendizagem de maneira mais prazerosa. Assim, é relevante que o docente adote o lúdico como elemento instigador da aprendizagem nos mais diferentes recursos didáticos colaborando diretamente para a aprendizagem significativa das crianças.

Por meio da intervenção realizada percebeu-se a importância de se trabalhar com metodologias diversas e o alcance que estas possuem sobre as crianças. Ao levar uma atividade lúdica e dinâmica como a proposta, contribuiu-se tanto na compreensão dos conteúdos como na construção de saberes pelos alunos. O “Arraiá do Pibid” proporcionou a interação entre todas as crianças, ao despertar a atenção e o compartilhamento de impressões entre eles à medida em que cada colega pescava, observou-se a participação de alunos, inclusive daqueles que pouco participavam das aulas, de maneira que a intervenção incentivou alunos que não sabiam ler a tentar soletrar e se empolgar com a leitura.

A partir da intervenção realizada ficou perceptível que, trazer estratégias metodológicas que proporcionem aos alunos momentos diversos para além da sala de aula, contribui para um aprendizado significativo. É imprescindível que os alunos se percebam em um ambiente mais agradável, que possibilite o aprender por meio de atividades lúdicas colaborando de forma positiva para o resgate do engajamento de crianças que muitas vezes se sentem até mesmo desmotivadas de irem para a escola.

Com o apoio de metodologias assim, o professor promove um ambiente mais acolhedor e interativo, desassociando a escola como local que se vai apenas para aprender a partir de atividades mais tradicionais. Ademais, a experiência foi fundamental para a formação dos licenciandos envolvidos tendo em vista a participação dos mesmos em atividades de planejamento e execução da atividade desenvolvendo o conhecimento e a compreensão da importância de metodologias educacionais para além da exposição tradicional. Nesse sentido:

As atividades desenvolvidas pelo PIBID nas escolas, estreitam a relação da formação inicial nas universidades – nos cursos de licenciatura – com a prática profissional dos professores nas escolas, pois permitem que os licenciandos incorporem elementos necessários à formação de sua identidade profissional docente (OLIVEIRA; BARBOSA, 2013, p.153).

Nesta perspectiva, os pibidianos conheceram novas possibilidades na prática docente a partir das especificidades e necessidades dos alunos, encontrando estratégias que contribuem de forma abrangente para a construção de conhecimento e desenvolvimento das crianças.

Com a experiência realizada foi possível perceber a necessidade de se pensar em novas metodologias de ensino, trazendo práticas que sejam mais significativas e que atuem como um suporte para todo o aprendizado.

A intervenção contribuiu para levantar novas reflexões e possíveis sugestões de pesquisa no campo educacional em relação às dificuldades e possíveis maneiras de se alfabetizar, bem como, propostas de novas metodologias e um olhar mais atento do professor sobre sua prática de ensino objetivando conhecer e expandir a utilização de metodologias que proporcionem um ambiente mais agradável.

**Palavras-chave:** Alfabetização, Ludicidade, Letramento.

## REFERÊNCIAS

SANTOS, S. M. P.; et al. **O lúdico na formação do educador**. 7. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2007.

SOARES, M. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. **Pátio - Revista Pedagógica**, p.96-100, fev. 2004. Disponível em:  
<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo, Cortez, 1996.

OLIVEIRA, A.; BARBOSA, V. S. L. Formação De Professores em Ciências Sociais: Desafios e possibilidades a partir do Estágio e do PIBID, **Revista Eletrônica Inter-Legere** – n. 13, p. 140-162, jul./dez. 2013. Disponível em:  
<https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4169/3403>

